



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

FATORES CRÍTICOS DA COMERCIALIZAÇÃO DO PEQUI NO NORTE DE MINAS GERAIS

Autores: ISABELA ALMEIDA DOS SANTOS, RÔMULO SOARES BARBOSA, PATRÍCIA MORAIS LIMA

Introdução

O cerrado se destaca por sua rica biodiversidade e por seus recursos potencialmente úteis para os seres humanos, bem como por sua riqueza social e cultural, posto que seu território é povoado por inúmeras comunidades indígenas, remanescentes de quilombo, camponeses e aglomerados de base familiar (OLIVEIRA E SCARIOT, 2010).

A despeito de sua elevada biodiversidade e significativa identidade sociocultural, é vasto o conhecimento tradicional e a experimentação ao longo de várias gerações com as plantas exploradas. Contudo, estudos acerca do potencial e impacto das atividades extrativistas são escassos (NOGUEIRA, 2009).

O mercado extrativista ainda é bastante desorganizado, economicamente a atividade extrativa não se caracteriza como atrativa ao grande capital. As dificuldades em obtenção de escala, padronização, transportes e comercialização fazem com que, por maior que seja a disponibilidade de recursos, estes não sejam aproveitados. A maioria das espécies são coletadas sazonalmente por trabalhadores rurais e agricultores familiares, que são categorias descapitalizadas e sem apoio de políticas públicas, como assistência técnica e crédito. (PIRES *et al.*, 1999)

Das espécies nativas extraídas do Cerrado pode-se destacar o pequi. No Norte de Minas Gerais o extrativismo de pequi assume um importante papel na vida dos habitantes do local de incidência do fruto, seja em termos de consumo próprio ou economicamente, visto que “sua cadeia produtiva integra um conjunto de atividades que vai desde a coleta, o transporte, o beneficiamento, a comercialização até o consumo final, tanto do fruto in natura quanto dos produtos derivados” (POZO, 1997, p.46).

Todavia, a inserção do fruto e seus derivados no mercado é o principal dilema enfrentado pelos extrativistas.

A partir do exposto o objetivo do trabalho é analisar os fatores críticos que impedem o desenvolvimento deste mercado. Para tal, fora realizada uma análise bibliográfica relacionada ao tema do extrativismo, sobretudo no cerrado a fim de delinear caminhos ou aportes teóricos que sirvam de base para elucidar, bem como fora aplicado um questionário semiestruturado em algumas organizações do Norte de Minas Gerais a fim de dimensionar a produção e os principais problemas em torno dessa.

Metodologia

A metodologia usada quanto aos objetivos foi exploratória, fundamentada em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com aplicação de instrumento de pesquisa.

O instrumento empregado foi um questionário semiestruturado, aplicados entre os meses de abril e setembro de 2017, cuja finalidade era caracterizar as organizações extrativistas, identificar e dimensionar a produção anual coletada e processada, bem como seus principais problemas gerenciais. Os resultados da pesquisa são referentes à última safra de cada empreendimento, englobando resultados dos anos de 2015 ou 2016, de acordo com a oferta de cada empreendimento.

Foram visitados 12 empreendimentos extrativistas de pequi no norte de Minas Gerais, englobando as cidades de Montes claros, Coração de Jesus, Lagoa dos Patos, Japonvar, Buritizeiro, Ubaí, Ponto Chique e Januária.

Resultados

O extrativismo de pequi demonstrou ser uma atividade imprescindível na geração de renda e trabalho, como já havia sido abordado em diversos outros estudos sobre o potencial econômico e social do pequi. O ciclo da safra é tido pelos moradores como um período de fartura e de possibilidades, contudo o acesso ao mercado ainda é um impasse.

A comercialização do Pequi, de forma geral, não é bem definida e é basicamente simples, tendo em vista a quantidade e as dificuldades estruturais de locais de beneficiamento do fruto e seus derivados. A estrutura da cadeia produtiva é formada basicamente por varejistas e atravessadores, não constituindo dados do comércio, tornando-o subestimado.

Nos últimos anos, organizações associativas e cooperativas extrativistas do pequi vêm se consolidando, revelando-se um elemento importante para a ascensão do mercado, visto são consumadas como uma oportunidade de obstruir diversos problemas como por exemplo, o acesso a crédito, isolamento dos produtores restringindo seu acesso ao mercado, falta de certificação de certos produtos, desconhecimento de noções gerenciais.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

No entanto, o comércio ainda é tido como um empecilho, sendo esse em grande parte pautado na informalidade. Ressalta-se a figura dos atravessadores como principal elemento (meio) para escoação do fruto e seus derivados, gerando um certo grau de concentração de renda maior sobre esses.

São vários os fatores (principais elencados no anexo 1) que dificultam a extensão das fronteiras regionais de comercialização, dentre as quais podemos elencar configuração espacial em que está disposta essa produção e a dificuldades de infraestrutura.

A falta de transporte, local para armazenamento, distância da coleta, desordem na coleta, a falta de apoio institucional, a assimetria de informações, a escassez de ajuda externa para melhoria das atividades e ausência de um comprador fixo foram os principais problemas levantados.

A região norte de Minas Gerais é caracterizada por uma baixa taxa de urbanização, com o dinamismo da economia mais limitado, questionando-se a atuação do governo federal, do Estado e das prefeituras, sobre a questão da agricultura familiar. Acredita-se que às prefeituras poderiam ser mais atuantes, principalmente em relação à regionalização do cardápio escolar, pressupõe-se que falta uma conexão dentro da economia municipal, aquecendo o consumo dentro próprio território.

Outra deficiência encontrada nesse mercado, é a carência de estudos e pesquisas que nos forneça informações mais precisas e sólidas quanto ao comportamento deste mercado, o que acaba por afetar os preços.

Em suma, existem vários fatores críticos que impedem o desenvolvimento deste mercado, como a grande extensão geográfica e as características socioeconômicas e estruturais, fatores esses que impedem a expansão de novos comércios e oportunidades.

Conclusão

No Norte de Minas Gerais o extrativismo de pequi assume um importante papel na vida dos habitantes do local de incidência do fruto, seja em termos de consumo próprio ou economicamente.

A região apresenta um grande potencial na produção de Pequi, mas existem fatores críticos que impedem o desenvolvimento deste mercado. A comercialização do Pequi, de forma geral, não é bem definida e é basicamente simples, baseado muitas vezes na informalidade, apresentando certo nível de organização junto a cooperativas e centros distribuidores.

Diante o exposto, faz-se necessário fomentar e desenvolver a cadeia produtiva do pequi. Numa região de poucas possibilidades de emprego e geração de renda como é o caso, é fundamental que o poder público atribua mais atenção à atividade, tendo em vista que esta tem potencial para ser uma alternativa viável para o desenvolvimento local.

Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG

Referências

- CHÉVEZ POZO, Osmar Vicente. *O pequi (Caryocar brasiliense): uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do cerrado no Norte de Minas Gerais*. 1997. 100 f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) – Curso de Mestrado em Administração Rural, Universidade Federal de Lavras, Lavras,
- LEITE, Francisco Tarciso. *Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisas: monografia, dissertações, teses e livros*. 2. ed. Aparecida/SP: Ideias e Letras, 2008. <http://revistas.cua.ufmt.br/georaguia/index.php/geo/article/view/74>
- NOGUEIRA, J. M.; JÚNIOR, A. N.; BASTOS, L. *Empreendimentos extrativistas como alternativas para geração de renda: do sonho ambientalista à realidade do estudo de mercado*. Rev. Ciênc. Admin, v. 15, n. 1, p. 85-104, 2009.
- OLIVEIRA, W. L. de; SCARIOT, A. *Boas práticas de manejo para o extrativismo sustentável do pequi*. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2011. 84 p.
- PIRES, M. de O.; GONÇALO, J.E; NEGRI, J. A de; MAGALHÃES, R. S. *Comercialização de Produtos de Uso Sustentável da Biodiversidade do Brasil*. Cadernos para o Meio Ambiente, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Brasília, 1999.
- CHÉVEZ POZO, Osmar Vicente. *O pequi (Caryocar brasiliense): uma alternativa para o desenvolvimento sustentável do cerrado no Norte de Minas Gerais*. 1997. 100 f. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) – Curso de Mestrado em Administração Rural, Universidade Federal de Lavras, Lavras,

Anexo 1

FATORES LIMITANTES DA EXPANSÃO DO MERCADO



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Configuração espacial

Infraestrutura (transporte)

Apoio Institucional

Carência de pesquisas

Instabilidade dos preços